

Jornal do Psicólogo

JORNAL DO CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA TERCEIRA REGIÃO - BAHIA E SERGIPE • Nº 01 DE 2002

Editorial:

O Caminho da Comunicação

"Caminhos para cuidar da profissão" foi o nome escolhido para a chapa que está assumindo a gestão da 10ª plenária do CRP 03 (Bahia e Sergipe).

Entendemos que são vários os caminhos e entre eles está o da comunicação, do diálogo, do estabelecimento de vínculos e parcerias. Pretendemos criar canais de comunicação com a comunidade de psicólogos e com a comunidade cidadã dos dois estados de que somos responsáveis. Isto precisa ser implementado tanto na Bahia como em Sergipe. Com este propósito, mantivemos a presidência do CRP 03 em Salvador e a vice-presidência foi assumida em Aracaju, pelo colega Marcelo Ferreri.

Neste número do jornal, queremos aproximar os colegas das rotinas do conselho – apresentamos as comissões e alguns projetos aprovados para este ano.

Quase tudo que integra esta edição relaciona-se a uma expectativa desta plenária de trabalho colegiado, trabalho coletivo. Somos quase todos membros novos. A nossa disponibilidade para esta tarefa é fundada em um compromisso social. Pretendemos estar no conselho e continuar lutando pela construção de uma história de muitos caminhos, a fim de tornar a psicologia mais presente, relevante e acessível à população deste país.

CRP 03 cria o Conselho Itinerante

Os Conselhos Regionais de Psicologia, cada vez mais sintonizados com as demandas que surgem da sociedade, estão convencidos de que a prevenção é o melhor caminho para a correção de problemas éticos. A nova plenária do CRP 03, vinculada ao movimento nacional "Cuidar da Profissão", acaba de instituir o *Conselho Itinerante*, projeto que vai aproximar ainda mais os psicólogos da Bahia e de Sergipe de sua principal entidade de classe.

A idéia do projeto, batizado "Cotidiano e Ética", é promover na segunda quinta-feira de cada mês, a partir de março, reuniões com psicólogos, em seu local de trabalho, e estudantes de Psicologia. O CRP 03 quer estar presente em universidades, hospitais psiquiátricos, unidades de custódia e empresas a fim de discutir

casos fictícios e temas relacionados com a profissão.

"Este projeto pretende criar novos laços com a categoria, porque além de orientar e punir, nosso trabalho é também prevenir", justifica a presidente do órgão, Anamélia Franco. Profissionais e instituições interessados devem se comunicar com o Conselho solicitando a visita. Confira abaixo as datas dos encontros. No próximo número encaminharemos os locais onde acontecerão os encontros.

Calendário

14 de março	08 de agosto
11 de abril	12 de setembro
09 de maio	10 de outubro
13 de junho	14 de novembro
11 de julho	12 de dezembro



O Pólo de Sergipe enviou à Câmara dos Vereadores de Aracaju, em outubro, documento que visa subsidiar a prefeitura a criar o cargo de psicólogo no município, que também inexistia no âmbito estadual.

Outra grande notícia é que o Pólo foi convidado a colaborar na reimplantação do Conselho Municipal de Direitos da Mulher de Aracaju.

Quatro comissões acabam de ser constituídas pelo Pólo de Sergipe: Saúde, Educação, Direitos Humanos e Orientação. Elas funcionarão de acordo com as diretrizes regionais e em parceria com a sede, sempre atentando para a promoção da psicologia e a melhora das condições de vida da sociedade. A Comissão de Orientação tem o trabalho instrucional sobre os critérios éticos da profissão junto aos colegas e à sociedade. Como prioridade deste trabalho estão os temas de estágio em psicologia e convênios.

Eventos: Nos meses de outubro e novembro, o Pólo de Sergipe esteve representado na Conferência Estadual de Direitos da Criança e Adolescente da II Conferência Estadual de Saúde Mental.

Nova sede para o CRP 03

A falta de espaço da atual sede do CRP 03 é um dos problemas que a nova gestão quer resolver. As instalações não comportam o número de atividades realizadas pelas comissões e assessorias, sequer a guarda de documentos em arquivo apropriado. O mais preocupante é que, em dois anos, o número de psicólogos em Salvador tende a crescer anualmente pelo menos quatro vezes mais do que cresce hoje. Diante disso, a diretoria aprovou na sua última assembléia extraordinária, que discutiu o orçamento deste ano, a criação de um

fundo com a finalidade específica da compra de uma nova sede. À anuidade de 2002, foi acrescido o valor de R\$ 5,00 com esse objetivo. O fundo contará ainda com recursos do II Congresso Norte-Nordeste, economias, doações e atividades como cursos e seminários que o Conselho pretende realizar. Outro esforço importante será reduzir o índice de inadimplência. A diretoria entende que, embora o caminho mais fácil fosse pedir um empréstimo ao Conselho Federal e pagá-lo aos poucos, o ideal é dever cada vez menos.

Regulamentação da Psicanálise

Encontra-se em tramitação no Congresso Nacional o Projeto de Lei 3944/00, do deputado Eber Silva (PDT/RJ), que trata da regulamentação da psicanálise pelo estado. Em dezembro último, houve uma audiência pública em que estiveram presentes sete entidades, entre elas o Conselho Federal de Psicologia. A proposta do CFP, apresentada pela psicóloga Fernanda Otoni (CRP 04 - Minas Gerais), propõe que as entidades formadoras devem se organizar para criar um fórum de auto-regulamentação para atender

as demandas da sociedade. O autor do projeto ratificou sua posição, mas disse que ficaria satisfeito com a auto-regulamentação. O relator do projeto, o deputado Freire Júnior (PMDB/TO), solicitou às entidades mais subsídios para emitir parecer sobre os projetos. Face a isto, o CFP solicita que sejam desencadeadas mobilizações, desde telegramas e e-mails aos deputados, explicitando repúdio ao projeto, discussões e elaboração de documentos que possam subsidiar os pareceres.

Internet

O novo e-mail do conselho é crp03@ufba.br. Informamos também que o site do Conselho foi suspenso e encontra-se em fase de reforma. Em breve voltaremos com algumas novidades, como a promoção de fóruns, enquetes e agenda de eventos.

Registros

• Se você mantém as anuidades em dia, mas não exerce a profissão, é possível pedir uma suspensão temporária do seu registro. Além disso, psicólogos com mais de 65 anos têm garantida a isenção da anuidade, segundo a resolução 01/1990.

• O prazo final para inscrição de trabalhos para o I Congresso Psicologia: Ciência e Profissão, é 05 de abril. Maiores informações: www.pol.org.br

• Segundo uma resolução do CFP estão sendo concedidos os títulos de especialista para psicólogo. O título não é obrigatório e não restringe o exercício da profissão. Depois deste período em que os títulos foram concedidos por experiência comprovada os colegas poderão fazer provas ou apresentar os documentos relativos a cursos de especialização.

Conselho Regional de Psicologia 3ª Região
Bahia e Sergipe

X Plenária

Caminhos para cuidar da Profissão:

Anamélia Lins e Silva Franco (presidente), Marcelo Ferri (vice-presidente), Lúcia Mello (secretária), Maria Charbel Libório (tesoureira), Marcelo Andrade, Luciane Stifelman, Carla França, Monalisa Barros, Carlita Bastos, Maria Rosália Dias, Maria de Fátima Knobe, Letícia Rocha, Aldenora Alves de Sá, Lúcia Moura, Maria Lúcia Sousa.

Funcionários: Denyse Fernandes França; Hortência de Jesus Andrade; Maria Aparecida de Oliveira; Antônio Rogério da Costa Greenhalgh; Maria da Conceição Barreto e Julyete Ventura dos Santos; (Aracaju).

Assessorias: Jurídica: Ariadne Muricy Barreto, Flávia de Souza Pinto; Contábil: Ana Maria Moraes Cruz

Endereço em Salvador:

Rua Agnelo de Brito, 141 sala 03 Edif. Versalles Federação
fone/fax # 2476716; crp03@ufba.br;
Cep: 40.170-100 - Salvador - Ba

Endereço em Aracaju:

R. Siriri, 465, Pça da Bandeira - Ed. Clinical Center
Cep: 49.010-450 - Aracaju - Se

Jornalista responsável: Simone Ribeiro (539 - DRT/BA)

Projeto Gráfico: Adriano Oliveira

Comissões apresentam projetos para 2002

Incrementar e dinamizar o trabalho das comissões que integram o CRP 03 foi um dos compromissos assumidos pela nova gestão. Cada uma delas possui um conjunto de atribuições e traçou para 2002 uma série de projetos de interesse da categoria e da sociedade.

Comissão de Orientação e Ética (COE)

Trata-se de uma comissão permanente, presidida por Marcelo Andrade, psicólogo da *Universidade Estadual de Feira de Santana* (UEFS) e mestrando do *Programa de Ciências Sociais* da UFBA. É formada também pela psicóloga Carlita Bastos, que atua na área social e de consultoria organizacional. A função desta comissão é analisar e encaminhar as denúncias que chegam ao Conselho.

Comissão de Orientação e Fiscalização (COF)

Presidida por Luciane Stifelman, psicóloga da *Fundação de Assistência à Criança* (FUNDAC), esta comissão busca estar presente nos locais onde o psicólogo exercita a sua prática, orientando-o, fiscalizando seu trabalho e prevenindo possíveis complicações éticas. É a ação sistemática do CRP. Conta com os agentes de orientação e fiscalização Maria Conceição Barreto e Antônio Rogério da C. Greenhalgh para prestar informações aos psicólogos, bem como realizar visitas. Para este ano, a COF possui os seguintes projetos: (1) Visita às empresas credenciadas pelo DETRAN da Bahia e de Sergipe, com o intuito de garantir o cumprimento das Resoluções do Conselho e fomentar o debate ético e técnico; (2) Banco de Testes Psicológicos. A idéia é transformar o CRP num centro de referência para instrução e esclarecimento do psicólogo interessado em obter algum desses testes; (3) Mostra de vídeos técnicos no CRP, a

partir de março; (4) Projeto Empresas de Segurança, cujo objetivo é orientar e fiscalizar as atividades relacionadas a seleção e acompanhamento, bem como prestar assistência psicológica nas empresas de segurança privada.

Comissão de Especialistas

Presidida por Maria Rosália Dias, coordenadora do curso de Psicologia da *Fundação para o Desenvolvimento da Ciência*. É responsável pela análise dos processos de pedido de título de especialistas. Esta comissão coordenará o Fórum de Acompanhamento à Concessão dos Títulos de Especialistas, já que estes estarão vinculados a cursos de especialização e provas.

Comissão Especial de Interiorização

Presidida por Monalisa Barros, psicóloga do *Centro de Referência de DST/AIDS de Vitória da Conquista* e coordenadora da ONG do *Programa de Educação para a Vida* (PEV), esta comissão pretende efetivar a Resolução 005/96, que regulamenta o funcionamento dos pólos. Com isso, será possível realizar um trabalho mais sistemático com os 591 psicólogos que não residem na sede e fixá-los em sua região. Várias ações articuladas estão sendo propostas, algumas passageiras e outras de caráter permanente. Quer-se, por exemplo, redefinir a área de abrangência dos pólos; disponibilizá-los de uma infra-estrutura mínima para o seu funcionamento; mobilizar as comunidades de psicólogos de cada pólo para escolha do representante; estabelecer uma rotina de trabalho e critérios para repasse de recursos; e

definir a participação dos representantes do pólo nas plenárias do CRP. Esteja atento para a reunião na sua região.

Comissão de Saúde

Presidida por Marcelo Andrade, pretende dar andamento ao trabalho realizado e que consistiu, entre outras atividades, na participação em fóruns de saúde mental e no *Fórum de Entidades de Saúde de Salvador*. A comissão, em consonância com o pensamento do CRP, apóia o movimento de luta antimanicomial. Entre as suas metas para o novo ano, está a realização do *II Fórum de Saúde Mental*.

Comissão de Direitos Humanos e Políticas Públicas

Presidida por Carla França, que trabalha com consultoria na área da infância e da adolescência. Esta comissão foi instituída nacionalmente no ano passado, em Brasília, durante o *IV Congresso da Psicologia*. Há dois anos, da mobilização dessa comissão nasceu a *Associação de Moradores de Rua de Salvador* (AMORES) um trabalho inédito que congrega os moradores de rua na luta pela implementação de políticas públicas e acesso aos serviços públicos e que conta com Carlita Bastos à frente. Entre os projetos para 2002 estão a realização de um fórum de população de rua; produção de eventos em datas nacionais, como Dia da Criança, Dia da Mulher e Dia de Combate à Violência, entre outros; participação em Conselhos e Fóruns de Direitos Humanos e Políticas Públicas e nos eventos da *Comissão Nacional de Direitos Humanos*; capacitação do psicólogo para atuação em órgãos de controle social.

Outros colaboradores: COF: Maria Lúcia Sousa de Aracajú. ESPECIALISTAS: Aldenora Alves de Sá. SAÚDE: Leticia Rocha e Maria Fátima Knoke. DIREITOS HUMANOS: Lúcia Moura.

Plenárias 2002

26 de janeiro	18 de maio	21 de setembro
23 de fevereiro	15 de junho	19 de outubro
23 de março	20 de julho	09 de novembro
27 de abril	17 de agosto	14 de dezembro

Sempre às 09 horas na sede do CRP. Todo psicólogo é bem-vindo.

Psicólogo deve estar atento ao social

Pioneira no ensino e na prática da Psicologia na Bahia, professora de várias gerações, Conceição Vieira é um nome que se confunde com a história da entidade que regula o exercício ético da profissão no estado. Foi a primeira presidente do Conselho Regional 03, numa época em que o curso no Nordeste mal começava. A vocação, aprimorou no Rio de Janeiro, formando-se pela PUC no fatídico ano de 1964. De volta a Salvador, entrou para a Universidade Federal da Bahia, manteve a clínica, aproximou-se da psicanálise e resolveu morar um período em Paripe, onde atendia de graça a comunidade carente. Católica, acredita que o psicólogo exclusivamente voltado para o consultório tem seus dias contados.

Fale um pouco sobre a sua formação. Por que a decisão de ir para o Rio de Janeiro?

Em primeiro lugar, quero agradecer a oportunidade de rever um pouco da minha história e a história da profissão. A Psicologia é uma profissão recente. O curso não existia em Salvador e o do Rio era recente como todos os outros do Brasil. Eu me formei pela PUC do Rio de Janeiro em 1964, em plena época daquela famigerada "revolução". Participávamos do movimento estudantil e do grupo juventude estudantil católica, que era muito ativo. Era uma época muito forte de contestação e de esperança de um Brasil melhor. Depois de me formar, fiquei no Rio mais um ano, casei, tive dois filhos e voltei para Salvador.

E o retorno para a Bahia, como se deu?

Eu voltei à Bahia numa circunstância muito dramática. Fiquei viúva. Fiz um concurso aqui em Salvador para a Secretaria de Educação. Não entrei logo para a faculdade. O curso de Psicologia estava começando e a grande pessoa da época era Mercedes Mendonça. Devo ter iniciado na universidade por volta de 1972, para dar aulas.

Com a experiência adquirida numa região onde a Psicologia estava mais avançada, como avalia os primeiros anos do curso na Bahia?

Começou com pessoas que vinham da área de Pedagogia, Filosofia e Sociologia e que conseguiram o registro de psicólogo através do Ministério da Educação e Cultura. Fui uma das primeiras pessoas formadas em Psicologia com curso aqui em Salvador. Fiquei na universidade nove anos. Dava aulas sobre técnicas psicoterápicas e estágio supervisionado. Saí para a formação em psicanálise, que foi muito exigente. Gostei muito de ensinar. Nessa época, começou o movimento pela constituição dos Conselhos Regionais, iniciado em São Paulo e no Rio. Tive a grata surpresa, quando fui eleita presidente, de encontrar em Brasília todos os meus professores. Eu era a única jovem... Aqui em Salvador éramos apenas 22 psicólogos. Batalhamos bastante para mostrar que a Bahia era muito grande e não podíamos depender de Recife como Conselho Regional.

Como foi presidir uma entidade recém-fundada?

Era tudo muito provisório. O Conselho funcionava nas instalações do antigo Instituto de Psicologia. Ninguém tinha experiência sobre regimento. A nossa preocupação no início era fundar, dar credibilidade, abrir caminhos, dizer que a gente existia. A solenidade de posse foi na Prefeitura de Salvador. No início, fazíamos muito mais o papel de articulador. As Comissões de Ética e Fiscalização só surgiram depois, comissões descobrindo o que fazer, como fazer, aproveitando a experiência dos Conselhos mais antigos. Era comum consultarmos o pessoal de Medicina e Serviço Social.

Encerrada a gestão no Conselho, quais foram os seus rumos?

Nessa época eu já era professora da faculdade, tinha o meu pequeno consultório e trabalhava na Companhia de Energia Elétrica. Fui então em busca da formação em psicanálise, no sentido de aprofundar. Eu já trabalhava como psicoterapeuta na linha do psicólogo norte-americano Carl Rogers. Na faculdade, aliás, eu dava essa matéria e era até conhecida como "rogeriana". Resolvi me aprofundar nesta área porque encontrava um limite na hora de atender o paciente.

Qual o lugar do psicólogo hoje na sociedade? Acredita que é um profissional reconhecido?

Eu acho que a caminhada tem sido boa, e isso se deve muito à atuação do Conselho, principalmente nas duas últimas gestões. Era um desejo meu que o psicólogo sentasse numa mesa de debates, para poder falar sobre os problemas sociais, trabalhar a cidadania, não ficar tão restrito à clínica. Eu participei em 2000 da semana Norte-Nordeste de Psicologia e fiquei muito feliz de ver como a profissão está se abrindo. É uma coisa fundamental para um país como o Brasil, tão carente.

“Era um desejo meu que o psicólogo sentasse numa mesa de debates, para poder falar sobre os problemas sociais, trabalhar a cidadania, não ficar tão restrito à clínica.”

Essa sua preocupação com o social não é de hoje...

Eu sempre tive uma preocupação muito grande com o social. Através da religião, sou uma pessoa da igreja católica, comecei um trabalho de inserção no meio popular. Morei numa comunidade em Paripe, levei o meu consultório para lá, atendia crianças e adolescentes e pessoas daqui de Salvador. Foi um trabalho muito interessante. Foi quando conheci Anamélia [Franco], a atual presidente, que foi minha estagiária lá.

Quais as grandes diferenças de atender pessoas de nível social mais baixo?

Olha, gente é igual. O inconsciente não tem classe social. Os dramas são muito parecidos. A diferença é que nas classes média e alta os problemas ficam mais no plano da fantasia, porque concretamente se tem comida, água, habitação. O pobre, além de ter a área da fantasia, da neurose, também tem a parte concreta, da sobrevivência. Existe neurose e muita depressão no meio popular. A televisão está na casa de todo mundo e eles têm uma série de desejos que não podem realizar por causa do social que impede.

Como você acha que deve ser a atuação do Conselho hoje?

Continuar atuando na área de formação, de cidadania, ser um Conselho que saia mais, que dialogue com outras áreas. A Psicologia é uma profissão que ainda reúne muita gente de classe média e alta. Eu acho que o Conselho já está fazendo muita coisa boa. Acho que esta é uma época de síntese, de todo mundo pensar, ler e escrever alguma coisa e contribuir de alguma forma. Imagino que estamos caminhando junto com os demais Conselhos do País.